

# EXPANSÃO DA EAD

*Acompanhando a tendência, SENAI prevê chegar a 2018 com 20% de matrículas realizadas na modalidade*

**A** Educação a Distância (EaD) cresceu exponencialmente na última década. Mas, ao contrário do que muitos pensam, essa não é uma modalidade de ensino recente. As primeiras práticas ocorreram ainda no século XIX, quando a difusão do conhecimento a distância era realizada por meio de correspondências. Mais tarde, o rádio e a televisão também serviram para esse tipo de ensino. Entretanto, foi somente no século XXI, com a democratização da internet, que a EaD ganhou destaque e se disseminou, em curto tempo e grande escala, por todo o mundo.

Mas, além dos meios utilizados para a propagação de conhecimentos, muitos outros fatores mudaram na Educação a Distância. Vale destacar, por exemplo, que, se outrora, a maioria dos alunos utilizava esse recurso por falta de opção, uma vez que, em muitos casos, sequer havia uma instituição de ensino próxima, atualmente a EaD vem sendo cada vez mais a escolha de estudantes que acreditam se adaptar melhor a essa modalidade.



Pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), intitulada *Retratos da sociedade brasileira: educação a distância*, e publicada em 2014, apontou que 54% dos entrevistados concordam totalmente que “os cursos a distância podem impulsionar o crescimento econômico brasileiro com a formação de mais trabalhadores qualificados”.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) se dedica a formar trabalhadores para a indústria brasileira. E, para atender à demanda crescente por cursos a distância, a instituição criou o Programa SENAI de Educação a Distância (PSEaD), em que o aluno realiza 80% do conteúdo a distância e 20% por meio de atividades presenciais, tanto de cursos técnicos quanto de qualificação profissional.

Especialista do SENAI, Anna Christina de Azevedo Nascimento conta que, “a cada etapa do Programa, espera-se que sejam desenvolvidos dez cursos técnicos e trinta de qualificação profissional a distância”. O grande desafio da instituição é chegar a 2018 com 20% das matrículas sendo realizadas na modalidade de EaD. Entre 2012 e 2014, foram duas etapas de desenvolvimento com a elaboração de oitenta cursos ao todo dentro do PSEaD, dos quais vinte técnicos e sessenta de qualificação. Em 2015, a meta é iniciar a terceira etapa e, com isso, o SENAI estima ter, até o final de 2016, quarenta novos cursos, e mais quarenta em desenvolvimento pela quarta etapa.

Anna enfatiza que o objetivo do SENAI e, portanto, também do PSEaD, é formar um profissional que colabore para que o Brasil tenha uma indústria arrojada e mais competitiva. E, para isso, é preciso o contínuo investimento em uma educação de qualidade, que, segundo ela, “implica vários fatores, como, por exemplo, oferecer bons materiais educacionais e estratégias de aprendizagem com uso de novas tecnologias”.

## INTERATIVIDADE

Foi pensando nisso que a instituição, na fase atual do desenvolvimento de seus cursos técnicos e de qualificação profissional a distância, está investindo em um material online ainda mais interativo e com mais recursos multimídia – vídeos, áudios, animações, simulações, entre outros. O objetivo é que o material online, o livro didático e os outros recursos, cada um com seus atributos, se complementem de forma a atender às necessidades de aprendizagem do aluno. Outro avanço é a implementação da linguagem HTML 5, um padrão que oferece maior facilidade de acesso aos conteúdos multimídia por meio de dispositivos móveis.

Anna conta que o SENAI estimula as equipes que desenvolvem os materiais online a utilizar o computador e seus recursos como ferramentas cognitivas, que contribuam para facilitar e acelerar a aprendizagem do aluno. Para isso, “é preciso que as atividades sejam mais que exercícios de memorização. É fundamental que o aluno tenha atividades no meio digital que possibilitem a ele refletir, praticar e analisar causas e consequências em experimentos, de forma a ajudá-lo a construir conhecimentos”, esclarece a especialista.

Ela destaca ainda outras vantagens que o educando tem com atividades como essa. “Através de recursos multimídia interativos, o aluno faz descobertas que fortalecem seu aprendizado e pensamento crítico. Além disso, as atividades online podem antecipar a apresentação virtual de equipamentos e procedimentos, permitindo o melhor aproveitamento dos momentos presenciais”, afirma Anna.

Para a especialista do SENAI, tais ações contribuem para o uso apropriado da tecnologia. “Estamos falando sobre cursos que exigem muita prática e, nesse caso, na maior parte do tempo, são realizados a distância. Portanto, temos que proporcionar ao aluno a oportunidade dessa prática, da exploração e da mani-



©shylee/Stockphoto



pulação também durante o momento a distância, e não só na aula presencial. Hoje, temos tecnologia disponível para isso”, destaca.

### APROPRIAÇÃO ADEQUADA DA TECNOLOGIA

No entanto, Anna observa que a tecnologia nunca deve ser utilizada sem uma finalidade bem definida. “Não se deve usar um vídeo ou uma simulação só porque existem esses recursos. Eles devem ajudar o aluno, no seu aprendizado, a desenvolver uma capacidade”. Segundo a especialista, uma das preocupações do SENAI é que, ao final, todos os materiais desenvolvidos para a realização do curso a distância estejam bem integrados. “Cada recurso educacional tem seu momento mais adequado para ser utilizado, assim como o papel do tutor para mediar e apoiar o aluno no uso das tecnologias. E é preciso que tudo seja muito bem orquestrado durante o planejamento pedagógico”, diz.

### INVESTINDO EM QUALIDADE

Desde a primeira etapa de desenvolvimento dos cursos em EaD do SENAI, o material elaborado refletia a preocupação com a qualidade. Toda a produção, desde o início, foi realizada seguindo padrões preestabelecidos, de forma a apresentar um produto integrado aos demais projetos, e com a identidade SENAI. Anna afirma que, ainda assim, a instituição pretende investir cada vez mais nesse quesito. “A cada nova etapa, buscamos melhorar ainda mais o nosso processo de desenvolvimento dos cursos, tanto no que diz respeito ao plano pedagógico quanto à aparência e complexidade dos materiais didáticos”, garante a especialista.

Todo esse cuidado colabora para a aprendizagem efetiva. “Se a instituição de ensino oferece materiais de excelência, isso instiga o aluno para que ele queira aprender ainda mais, o que certamente contribui para formar profissionais competentes para as demandas atuais da indústria”, afirma. De acordo com Anna, essas medidas também colaboram para a permanência efetiva do educando na escola e para o sucesso do curso. “Índices baixos de evasão podem ser resultado de cursos bem elaborados e relevantes e de alunos motivados a concluí-los”, finaliza a especialista. ■